

A INDEPENDENCIA

LIBERDADE E JUSTIÇA

INSTRUÇÃO E PROGRESSO

4.º ANNO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal cada linha..... 30 reis
Anuncios, cada linha..... 30 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
redacção e administração, rua da Silveira, 2.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SABBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1885

ASSIGNATURAS.

Semestre..... 700 reis
Anno..... 13200 »
Pelo correio..... 13500 »
Brazil, anno, moeda forte..... 33000 »

N.º 166

POVOA DE VARZIM, 20 DE FEVEREIRO

Julio Vallés

N'um canto de melopeias entusiasticas e jubilosas annunciou o governo, ha dias, no parlamento, a occupação das duas margens do Zaire pelas forças portuguezas.

Soaram as tubas canoras dos bem merecidos louvores; echoaram pelo solo da patria os sons laudatorios da phalange dos admiradores do governo e Portugal, esse velho decrepito e seu... forças, que gemia no leito da descrença por qualquer acção heroica d'alguns dos seus filhos, sentiu ainda revigorar-se-lhe no peito um antigo alento e chegou a querer levantar a fronte abalida, para olhar com um sorriso meigo e heroico, placido e denodado, para essa antiga perola, filha dos seus nobres heroismos, a cara Africa, que tantas recordações de saudade e de valor lhe aviventa no espirito!

Ergueu a fronte, mas, ao distender a vista para aquellas paragens infundadas, um calafrio enormemente horrivel lhe perpassou pelo agigantado mas debil corpo e cahiu novamente no mortuario leito, expellindo um sentido e doloroso suspiro, o ultimo alento de quem sente a vida esvaír-se-lhe do organismo.

E' que olhando com sua vista perspicaz para o Zaire, viu que a marinha portugueza ainda queria demonstrar seiva d'antigo valor, tentando occupar as margens do caudaloso rio, mas que o governo, temendo os protestos do salteador Stanley e da *Internacional*, a obrigava a ser mesquinha, a ser coharde, a ser indigna do seu nome honrado e digno.

E o velho Portugal, então, sentiu abater-se-lhe novamente a fronte, sem esperança de a tornar a poder levantar ao sol da amnosidade, ao calor dos heroismos.

E espelliu um sentido e amargo suspiro, porque, em Berlin, os nossos representantes assignaram um tratado em que reconheciam a *Internacional* e em que cediam os direitos que temos, antiquarios e de descoberta, sobre um immenso e fertil solo que os nossos antepassados descobriram e colonisaram!

Reconhecer a *Internacional*!

Se amanhã uma malta de ladrões se amanehcer entre nós, no meio de qualquer cidade ou no centro de qualquer provincia, o governo deve tambem enviar-lhe representantes com plenos poderes de lhe reconhecer o estabelecimento e de lhe ceder esta ou aquella aldeia, esta ou aquella área de terreno: e nós ficaremos silenciosos e mudos ante espectáculo de tão nefasta decadencia? E' impossivel que possamos soffrer mais.

E' impossivel que o povo continue dormindo o somno da indolencia e da indiferença para com tamanhos descreditos e baixezas que os governos d'el-rei acarretam sobre nós.

CONTRA O JOGO

Organisou-se uma *liga internacional*, contra a existencia dos jogos publicos, em Monte-Carlo.

Ficou presidente o snr. Henry Tompson, conhecido philanthropo inglez.

Entre os membros da *liga* contam-se os nomes de Saint-Vallier, Le Royer, Broglie, Clemenceau, Casimiro Perrier, Gambetta, pae, francezes; Minghette, príncipe Borghese, Ruspoli, Pantaleoni, italianos, e muitos homens celebres de todos os paizes.

E' verdadeiramente social o fim que a *liga* tem em vista, pelo que applaudimos phreneticamente a sua creação.

Bateram-se á espada, em Paris, depois de uma troca azeda de palavras, os snrs. A. Tavernier, redactor do *Evenement* e Emilio André, redactor do *Voltaire*.

O snr. Tavernier ficou bastante ferido n'um braço.

Alguns pormenores da vida d'este jornalista aventureiro, que acaba de se finar em Paris:

No principio de 1869 fundou com Longuet, Duchéne e Pierre Denis o jornal «O povo», destinado a sustentar a sua candidatura nas eleições legislativas do mez de maio pelo circulo comprehendendo o *fau-bourg Saint Antoine*, onde os *comités* liberaes patrocinavam Julio Simão, contra Lachaud, candidato da administração.

Vallés, que queria «agrupar em torno do seu nome as esperanças legitimas de reivindicção» e da democracia socialista, obteve um numero infimo de votos. No entanto, orador esentado nas reuniões publicas radicadas, collaborador violento das gazetas irreconciliaveis, e redactor em chefe do jornal «A rua», que elle resuscitou, comprometteu-se muito por occasião dos tumultos com que foram recebidas em Paris as noticias das primeiras derrotas dos francezes em agosto de 1870, na guerra franco-prussiana, e foi encarcerado em Mazas.

A revolução de 4 de setembro restituiu-o á liberdade.

Nomeado commandante do um batalhão de guarda nacional, tomou parte na tentativa de insurreição de 31 de outubro, apoderou-se da «mairie» da 19.ª circumscripção, onde 24 horas exerceu a autoridade municipal; e, depois de ter sido demittido do seu posto de commandante de batalhão, foi condemnado a seis mezes de prisão pelo 3.º conselho de guerra.

Nas eleições para a Assembleia Nacional, alcançou em Paris alguns milhares de votos, mas não conseguiu ser incluído na lista dos 100 primeiros nomes insertos no «Jornal Offical».

Fundou o «*Cri du Peuple*» para defender a sua candidatura, tornando-se depois echo de todas as ideias revolucionarias que a attitudão do governo de Bourdeus inspirava á classe operaria de Paris.

Esse jornal provocou manifestações armadas da guarda nacional em redor da columna da Bastilha e celebrou a de 24 de fevereiro, em que chegaram parte mais de 100.000 homens.

Quando os prussianos entraram em Paris foi o unico jornal que não suspendeu a sua publicação. Foi o órgão officioso do comité central da guarda nacional, exaltou a victoria pacifica do povo; demonstrou que a autonomia de Paris e a sua separação da França eram a unica solução possivel da questão.

Foi nomeado membro da *communa* e da commissão de ensino.

Anunciando ao governo de Versalhes que Paris resistiria a todo o transe, escreveu esta phrase celebre, que fazia previr os incendios: «Se o snr. Thiers é chimico, deve entender-nos perfeitamente.»

Terminadas as luctas, foi condemnado á morte pelo conselho de guerra.

Todos sabem como conseguiu escapar de ser fusilado.

O jornal deu-lhe lucros enormes. Um antigo discipulo deixou-lhe uma boa fortuna. Vallés nasceu em 1833, em Puy. Era filho de um professor. Em 1849 foi para Paris matricular-se na Escola Normal, mas a sua ambição de fama e popularidade, que desejava alcançar a todo o custo, desmor-teou-o.

Aos 17 annos entrou em uma conjuração para sequestrar Luiz Bonaparte. Foi preso.

Foi secretario do eminente critico Gustavo Planche, e depois da sua morte fez-se professor livre.

O seu primeiro livro «O dinheiro», apresentou-se com o canho da sua originalidade. Entrou para o «Figaro» e fez parte da *bohemia litteraria* do bairro latino, summin-do-se quasi na miseria.

Depois foi empregado em uma «mairie», e voltou a collaborar em varios jornaes, tornando-se notavel pela sua maneira brutal, paradoxal e extravagante. Foi chronista de artistas de feira, e, por causa das suas excentricidades perdeu o logar na redacção do «Evenement».

Apresentou-se aos eleitores como «candidato da miseria!»

E' esperado no Vaticano o príncipe Orloff, que vae negociar a questão religiosa que está pendente entre a santa Sé e o Montenegro.

Do Porto

Terremotos

Demonstrada que foi a forma da Terra, a sua desuidade, o seu isolamento no espaço e como consequencia o principio da tendencia de todos os corpos para o seu centro, depois que Newton deduziu por experiencias a lei da attracção, experiencias que mais tar-

de foram desenvolvidas por Cavendish, depois que valentes titans do trabalho admittiram cegamente a theoria do estado de fusão do interior do globo, chegando Humphry Davy a querer provar o estado livre dos metaes no centro da Terra, pois que, segundo elle, as primeiras materias pedrosas do planeta eram devidas á combinacção do oxigenio com os metaes, ao passo que das aggregações dos aomos da materia cosmica, nascia o hydrogenio que, com o oxigenio, formára os mares, as controversias têm existido não só com relação a estas theorias, mas tambem com outras deduzidas d'estas.

Alguns geologos, levados pela hypothese do fogo central, tentaram demonstrar que os vulcões e os tremores de terra não são mais que dois effeitos successivos d'uma causa geral, produzindo-se os abalos, segundo elles, no oceano lavico sob a forma de correntes: um vulcão é uma valvula de segurança, e a sua obstrucção não dando passagem ás lavas subjacentes, motiva um terremoto. Esta theoria apresentada não só nos compendios de escola como na maior parte dos tratados, apoiados ao mesmo tempo estolidamente pelo maior numero dos professores, não está manifestamente justificada e ao mesmo tempo está em desharmonia com um grande numero de factos. Assim as comarcas do Nilo e a Argelia, desprovidas completamente de crateras vulcanicas, soffrem muitas vezes violentos abalos; as cidades de Alep e de Antiochia têm soffrido abalos verdadeiramente destruidores; a peninsula de Goudzerat, cujo vulcão mais proximo está situado a uns dois mil kilometros de distancia, soffre um tão forte abalo que as suas costas modificaram-se sensivelmente; os dois vulcões de Huila e de Tolima estão separados de Caracas mil kilometros approximadamente, e no entanto todos conhecem a horrorosa catastrophe de 1812. Boussingault, descrevendo os terremotos que destruíram Barquissimeto, Honda e Latacunga notou que o centro do abalo estava a uma distancia assás consideravel dos vulcões.

Por outro lado, admittida a theoria das valvulas de segurança e consequentemente a perca completa ou quasi completa da violencia dos tremores de terra, qual a razão porque Herculanium e Pompeia foram completamente destruidas em 79 da era de Christo, quando o Vesuvio estava em actividade?

As ilhas de Santorin e de Milo, arredores do Vesuvio e do Etna, soffrem bastantes vezes violentos abalos; não parece, pois, injustificada esta theoria. Se os vulcões fossem «valvulas de segurança para darem sabida á força expansiva do calor central», qual a razão porque o Etna, o Vesuvio, o Stromboli, o Fusi-no-yama, o Klutcheveskoi, ou Avatch, o Popocatpelli, o Aconçagua, o Erebus, o Djede, etc. etc. não evitam os numerosos terremotos das suas cercanias?

A região dos Andes é fortemente abalada: em 34 annos houve a insignificancia de 904 abalos (Réclus) e não obstante na sua base existe o Arequipa! E' sabido que os Andes chilenos são vulcanicos: no entretanto Mendoza foi destruida em 1861 por um tremor de terra! Mais: segundo os testemunhos de Montserrat e de Dollfus não ha um dia em que o solo comprehendido entre o istmo de Tehuantepec e o de Panamá não seja mais ou menos abalado.

Ora estes factos e muitos outros que poderiamos acrescentar se não nos faltasse o espaço, estão em completa desharmonia com a theoria exposta. Não havendo semelhanças exteriores, quer pela formaçção, quer pelo aspecto, nos diferentes logares onde se produzem estes phenomenos, sendo ao mesmo tempo totalmente diferente a natureza geologica das camadas terrestres, e es-

tando averiguado que nas regiões tropicas são tão frequentes e tão fortes os terremotos como nas regiões temperadas, esta theoria não estando evidentemente demonstrada, muito menos está generalizada.

Segundo Mollet, os tremores de terra são esforços incompletos que faz a terra para abrir um vulcão, desembaraçando-se assim das materias incandescentes do interior do globo. Ora se assim fosse, as regiões mais tranquilas, como muito bem diz Réclus, deveriam ser aquellas onde se abriam as crateras de erupção.

Embora seja uma hypothese antiga parece mais accetavel que estes phenomenos são devidos ao desmoronamento das massas de rocha, das geleiras, das avalanches, cujos ruidos se sentem a consideraveis distancias; e como exemplo basta lembrar-nos dos desmoronamentos de Alais, dos de Rosberg e Diableret, dos de Wagstadt, Carniola, Istria etc.

Assim é facil vér-se nos platós das montanhas enormes intervallos de montões de rocha, devidos á grande quantidade de gypso, silicio e outras substancias que se apresentam á superficie; offerecendo pois os vacuos uma tal extensão que as rochas se não possam sustentar em virtude da sua propria cohesão, necessariamente devem desabar; sendo o ruido bastante perceptivel e o abalo sufficientemente forte para causar horrorosas catastrophes.

Poderá ser que esta theoria apoiada por Boussingault, Otto Volger, Virlet d'Aoust etc. e exposta por Réclus (La Terre) não seja accetavel; poderemos mesmo reunir as duas (Alfo Maury); poderemos seguir a de Perry, Abbadie, Boscowitz e outros que querem vér uma relação constante entre as phases da lua e os mares das lavas subterraneas; poderia encantar-nos a recente e formosa theoria de mr. Jorel, membro da commissão cosmologica suissa; poderemos vér, como Walf, a relação constante entre as manchas do sul e os tremores de terra, concluindo d'ahi algumas rasões para uma nova hypothese; é certo, porém, que os factos não vêm comprovar plenamente nenhuma d'ellas e consequentemente o phenomeno não está demonstrado.

Poder-se-hão admittir todas? Só a primeira? Talvez esta, segundo muitos. Mas afinal porque é que o Etna e o Vesuvio não evitam os tremores de terra das Calabrias?

1 | 2 | 85

AUGUSTO CEZAR.

Dizem de Aveiro que na noite de domingo ultimo se desencadeára sobre aquella cidade um fortissimo vendaval. Tambem por cá.

«Club Oliveira Martins»

E' amanhã, no Porto, a inauguração d'este club, que até aqui era conhecido por «Club Escola Academica». Uma commissão, composta dos briosos academicos Hamilton d'Araujo, J. B. Barreira, Junior e Rocha Peixoto, pediu ao snr. Oliveira Martins para que elle consentisse na nova denominação do club, ao que elle annuiu, prometendo ainda ir fazer uma preleccção na sala do «Gremio», para mais abrilhantar a inauguração.

Deve ser uma festa muito sympathica, cuja descripção minuciosa esperamos do nosso distincto amigo, novel e acerado estylista—Augusto Cezar.

Apesar d'uma tarde magnifica, não sahí; em Villa do Conde, a procissão de Cinza.

Andará por alli gato?...

Desde 22 a 25 de janeiro ultimo falleceram no Rio de Janeiro 23 subditos portuguezes!

Uma bagatella...

Camara Municipal

DA

POVOA DE VARZIM

Sessão camararia de 12 de janeiro

Presentes o presidente snr. Antonio Maria Pereira Azurar e os snrs. vereadores Valle, Ferreira, Torroso e Carneiro, faltando os snrs. vereadores Oliveira e Silveira, por motivos justificados. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 horas da manhã e lida a acta da antecedente foi a mesma approvada.

E depois deu conta da seguinte correspondencia:

OFFICIOS

Do presidente da commissão dos jurados d'esta comarca, communicando para ser satisfeito o pagamento de reis 12,000, ao escrivão interino d'esta camara, pelos servicos que prestou ao secretario da mesma commissão.

Mandaram satisfazer.
—Da junta escolar d'este concelho, enviando os processos dos candidatos á cadeira elementar da freguezia de Laundos, d'este concelho, com as propostas da mesma junta.

A presidencia propoz a nomeação do snr. Agostinho Cezar de Moura, indicado pela sub-inspectoría e junta escolar, o que foi approvedo unanimemente, mandando se lhe passasse alvará de nomeação.

—Do director da Nova Empreza Litteraria de Lisboa, pedindo apontamentos do archivo municipal, desde a sua fundação até ao presente e bem assim os nomes e naturalidades dos cidadãos que durante esse periodo têm exercido os honrosos cargos de vereadores e qual o pelouro que a cada um d'elles foi distribuido e para a camara assignar a dita publicação.

A presidencia disse:
Sendo demasiado grande o trabalho que sobre mim peza, difficilmente, senão impossivel me será, poder satisfazer aos desejos d'este snr., pois será necessario revolver o archivo municipal, aonde muito existe que aproveitar para a historia d'este municipio. Que responderia ao snr. Albano de Campos a tal respeito e que faria o que pedisse; e como a publicação em projecto era de grande importancia, propunha que a camara desse para ella a sua assignatura o que foi approvedo unanimemente.

—O snr. vice-presidente apresentou á camara o *Diccionario Hespanhol e Portuguez*, em 3 volumes e mais dous opusculos do exc.º snr. visconde de Mozer, sobre o caminho de ferro de Bougado a Guimarães; offerta que o mesmo snr. visconde fazia á bibliotheca municipal; por isso propunha para que a presidencia ficasse auctorizada a agradecer a s. exc.ª tão valiosa offerta, o que foi approvedo unanimemente.

REQUERIMENTOS

O de Antonio Martins do Eirado e Silvo, da freguezia de Beiriz, d'este concelho, teve o accordão seguinte:—Não ha que deferir.

—E o de José Joaquim Gonçalves Dias, solteiro, da freguezia de Padim da Graça, do concelho de Braga, teve o accordão seguinte:—Indeterido.

—De Antonio Leite Machado Leitão, da rua do Visconde e de Francisco Martins Giesteira, da rua d'Areia, d'esta villa, pedindo para se lhe tomarem termo de declaração da mudançã dos seus domicilios para a freguezia de Villar do Pinheiro e para a freguezia de Santa Eulália de Avelleda, do concelho de Villa do Conde.

O escrivão tome o respectivo termo de declaração.

—De José Ferreira do Valle, da rua da Bandedeira, d'esta villa, pedindo licença para mandar reedificar conforme a planta junta; a sua casa que possui